



POLÍTICA OPERÁRIA

Aos operários e demais trabalhadores:

Defender emprego a todos, salário mínimo vital, saúde e educação pública, moradia e direitos, por meio da ação direta, das greves e manifestações! Nenhuma ilusão nas eleições burguesas!

A classe operária e demais explorados estão sendo bombardeados nos meios de comunicações pelas promessas e mentiras de todos os candidatos e partidos burgueses nas eleições municipais.

São muitas as razões para não votar em nenhum deles. A primeira: todos falam que irão defender os trabalhadores. Mentira. Tanto o PT, PCdoB, PV, PSOL, que estão no governo de frente ampla de Lula, quanto os partidos de oposição, como o PL de Bolsonaro, PP, União Brasil, Republicanos etc., aprovaram o valor do salário mínimo de R\$ 1.412,00, que condena 35% dos trabalhadores registrados e os aposentados que trabalharam a vida inteira a viver na miséria.

Segunda razão: todos os partidos ligados ao governo e da oposição, o chamado “centrão”, são a favor de continuar pagando a dívida pública, que é um verdadeiro saque do dinheiro público pago aos banqueiros. Somente em 2023, o governo Lula/Alckmin pagou R\$ 816,2 bilhões em juros aos credores da dívida pública, que compraram títulos dessa dívida.

Terceira razão para não votar em nenhum deles: enquanto os candidatos do PT e dos demais partidos que apoiam o governo falam na campanha eleitoral que irão defender melhores salários, a saúde e a educação pública, o governo Lula e seu ministro Haddad, para manter o “déficit zero”, e garantir o pagamento dos juros da dívida pública, decretou 0% de aumento aos professores e servidores federais em 2024; está criminalizando as greves; aplicando multas aos sindicatos e descontando os dias de greve do salário dos trabalhadores do INSS, que estão em greve desde julho, reivindicando aumento salarial e direitos.

Quarta razão para não votar em nenhum desses partidos: em São Paulo, por exemplo, Ricardo Nunes, que promete melhorar o transporte, a saúde, a educação... é apoiado por Tarcísio de Freitas, que é bolsonarista e junto com Nunes está privatizando as escolas, a saúde, os transportes, o serviço de água e esgoto, fechando salas de aula da EJA, reprimindo e demitindo os trabalhadores que estão lutando em defesa da educação pública, dos empregos, salários e direitos. Tarcísio privatizou a Sabesp, as linhas 7, 8 e 9 da CPTM e já indicou para licitação as linhas 11, 12 e 13 para os empresários lucrarem bilhões com o serviço de transporte e a água.

A maioria explorada também não deve votar nos partidos ditos de “esquerda”, como o PCO, PSTU, PCB, UP e outras correntes políticas centristas que estão pedindo votos, prometendo melhorar a vida dos trabalhadores, e que mentem afirmando que se chegará ao socialismo por meio das eleições, votando em seus candidatos. A classe operária e demais trabalhadores devem rechaçar a política de conciliação, oportunista e eleitoreira desses partidos que se dizem

No dia 6 de outubro

VOTE NULO, digite 00!

Em defesa da independência de classe e pela construção do Partido Operário Revolucionário!

“socialistas”, mas que, na prática, se forem eleitos, propõem-se a administrar o Estado burguês e a manter, assim, o sistema de exploração e opressão capitalistas.

O POR reafirma que não é possível chegar ao socialismo por meio das eleições, votando neste ou naquele candidato. Deixamos claro que somente expropriando a burguesia do poder por meio de uma revolução social, destruindo o capitalismo a nível mundial, será possível chegar ao socialismo. Frente à ausência de can-

didaturas revolucionárias nestas eleições e à impossibilidade de impor, por meio da ação direta das massas, nossas candidaturas e nosso programa revolucionário, o POR chama as massas exploradas a VOTAREM NULO, em defesa da independência política e da construção do Partido Operário Revolucionário. Chamamos a lutar sob a estratégia da revolução e ditadura proletárias, pela constituição do governo operário e camponês.

Para isso, devemos exigir que os sindicatos e centrais rompam com o governo Lula e a política eleitoreira e convoquem um Dia Nacional de Luta, com manifestações e bloqueios, como preparação da greve geral, para defender os empregos, salários e direitos.

Para colocar fim ao desemprego: lutemos pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, pela divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente, entre todos os trabalhadores, empregados e desempregados, aptos ao trabalho. Pela efetivação dos trabalhadores terceirizados e pelo fim da terceirização. Colocar abaixo as contrarreformas trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização.

Para colocar fim à fome e à miséria: lutemos por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias, calculado pelos próprios trabalhadores. Combater as demissões e o fechamento de fábricas com a greve, com a ocupação de fábricas e implantando o controle operário da produção. Lutar pela estatização sem indenização aos capitalistas, sob o controle operário das fábricas e demais setores da indústria. Fim do pagamento da dívida pública ao capital financeiro e de todos os acordos com o imperialismo.

Encontro Operário

Venha participar do Encontro Operário do Nossa Classe

29/9 • 15h • Santo André Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 95446-2020

A política reformista e a revolucionária nos sindicatos

A política reformista e a revolucionária também se manifestam e se contrapõem no interior dos sindicatos. A política reformista se apoia nos limites do economicismo reivindicativo, ou seja, limita-se a reivindicar, por exemplo, na campanha salarial de cada ano, ou a cada dois anos, o reajuste do INPC mais 1% ou 2%, que não cobrem a inflação real e que mantêm o regime de exploração da força de trabalho.

A política revolucionária, por sua vez, parte das reivindicações econômicas como aumento de salários e direitos, como base para as massas avançarem rumo ao objetivo de destruição do capitalismo e a construção do socialismo. Eis por que para os marxistas os sindicatos têm de cumprir um papel auxiliar do partido na revolução proletária.

Opostamente, para o reformismo, os sindicatos funcionam como auxiliares dos partidos adaptados ao capitalismo e ao regime democrático burguês. O reformismo e as variantes direitistas do sindicalismo combatem o marxismo apoiados nos limites economicistas. Via de regra, apregoam o apoliticismo e o falso conceito de neutralidade dos sindicatos. O reformismo serve de correia de transmissão da ideologia da classe burguesa, contrária à doutrina da luta de classes e às transformações sociais. As correntes antimarxistas fatalmente levam os sindicatos a dependerem do Estado e dos partidos capitalistas. Quando a greve se torna inevitável, procuram imprimir-lhe um caráter pacífico; procuram evitar que ela se potencie como força social revolucionária. Utilizam da tática da divisão, jogam com o tempo, contam com as medidas repressivas; apoiam-se nas camadas mais despolitizadas, contra os piquetes. O papel das direções reformistas é o de impedir que o confronto de classe contra classe se imponha e se agudize.

O POR, através do Boletim Nossa Classe trabalha para impulsionar a luta de classe contra classe, ligando a luta pelo programa próprio de reivindicações à estratégia da revolução e ditadura proletárias.

Metalúrgicos de São José dos Campos: Operários da Avibras rejeitam proposta de lay-off! Embraer há oito anos não assina convenção coletiva! Oito grupos patronais não assinaram acordo de reajuste! Que o sindicato convoque assembleia geral já para unificar a luta!

Em assembleia realizada no dia 14 de setembro, o sindicato metalúrgico de São José dos Campos, ligado à CSP-Conlutas/PSTU, colocou em votação e foram aprovadas oito propostas de convenções coletivas. Para os demais grupos que não apresentaram propostas a direção aprovou o aviso de greve, dividindo e deixando os demais grupos isolados. Todos nós sabemos que a força da classe operária está na sua luta unificada e que a divisão dos metalúrgicos em vários grupos só interessa aos patrões. A burocracia sindical não organizou a luta, nem mesmo para conquistar a proposta de reajuste encaminhada aos patrões de 10,5%, e ainda apresentou como uma vitória as propostas oferecidas pelos oito grupos patronais e que variam entre 4,91% a 5% de reajuste, muito abaixo da inflação real do período.

Todo ano é a mesma história, os patrões concedem reajustes de 4% ou 5% com uma mão, e com a outra, tiram 10%, 20%, ou 30% do poder de compra de nossos salários, ao aumentar o preço dos alimentos, produtos e serviços que necessitamos para viver.

Os operários devem rechaçar a política divisionista e de conciliação da burocracia sindical e defender uma campanha salarial unificada, com pauta única de reivindicações, e a convocação de uma assembleia geral para organizar a luta em defesa da reposição integral da inflação mais aumento real, por um salário mínimo vital, um piso salarial que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias; contra o fechamento da Avibras e o pagamento imediato dos salários atrasados dos operários; pela ocupação da Avibras e sua estatização, sem indenização aos capitalistas, sob o controle operário da produção.

Mercedes:

Terceirizados da empresa SeSe denunciam desvio de função e péssimas condições de trabalho!

Trabalhadores terceirizados da empresa SeSe denunciaram ao Nossa Classe que o coordenador Axion, mais conhecido como Caju, está mandando os companheiros que trabalham de motoristas pintarem faixas de sinalização no pátio da Mercedes, serviço que deve ser feito pelo setor de manutenção civil da fábrica. Além de mandar os companheiros fazerem uma atividade que não corresponde a sua função, o puxa-saco do Caju ainda ameaça os companheiros dizendo que se eles não fizerem o trabalho receberão advertência.

Outro companheiro denunciou: “pode colocar aí no Nossa Classe: aqui na SeSe não temos direito a nada, falta

tudo. Faltam copos para beber água; não temos papel para enxugar as mãos, e sabão líquido só temos porque pegamos emprestado do banheiro em garrafinha de água”.

Tudo isso acontece nas barbas dos diretores sindicais dos metalúrgicos do ABC, que nada fazem. Essas são as condições de trabalho dentro de uma multinacional como a Mercedes, que lucra bilhões superexplorando a força de trabalho dos operários. Os dirigentes sindicais dos metalúrgicos do ABC, que estão agora, nas eleições, pedindo votos para seus candidatos, prometendo defender os trabalhadores, são os mesmos sem-vergonhas que negociam com a Mercedes e demais empresas os

acordos de demissão, terceirização, redução de salários e direitos dos trabalhadores.

Aos operários terceirizados e efetivos só existe um caminho: se organizarem no chão de fábrica e construir as comissões de luta, classistas e revolucionárias em todas as fábricas, para defender os empregos, salários e direitos. Chamamos os operários a enviarem suas denúncias ao Nossa Classe. As denúncias serão publicadas de forma anônima, para que os companheiros não sejam perseguidos pelos patrões, nem pelos burocratas sindicais.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

